

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Serviço de Biblioteca e Documentação

ELZA CORRÊA GRANJA

*DIRETRIZES PARA A
ELABORAÇÃO
DE DISSERTAÇÕES
E TESES*

*São Paulo
1999*

ELZA CORRÊA GRANJA

***DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO
DE DISSERTAÇÕES E TESES***

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

1998

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Vice-Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Diretor

Prof. Dr. Lino de Macedo

Vice-Diretor

Prof. Dr. César Ades

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Presidente Profa. Dra. Maria Regina Maluf

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Diretora Profa. Dra. Elza Corrêa Granja

Seção de Biblioteca

Bibliotecária-Chefe Ana Rita Junqueira Linguanotto

Seção de Informação e Divulgação

Bibliotecária-Chefe Maria Imaculdada Cardoso Sampaio

Seção de Multimeios

Bibliotecária-Chefe Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini

Preparo dos originais: Rozeli A. de Moraes

Editoração Eletrônica: Fernanda Leite da Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E DA TESE	
1.1 Pré-texto.....	03
1.1.1 Capa.....	03
1.1.2 Folha de rosto.....	03
1.1.3 Folha de aprovação.....	04
1.1.4 Dedicatória.....	04
1.1.5 Agradecimentos.....	04
1.1.6 Epigrafe.....	04
1.1.7 Sumário.....	04
1.1.8 Ilustrações: listas de figuras e de tabelas.....	05
1.1.9 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	05
1.1.10 Resumo.....	06
1.1.11 <i>Abstract</i>	06
1.2 Texto.....	06
1.2.1 Introdução.....	07
1.2.2 Desenvolvimento (corpo do trabalho).....	07
1.2.3 Conclusões.....	08
1.3 Pós-texto.....	08
1.3.1 Anexos.....	08
1.3.2 Referências bibliográficas.....	08
1.3.3 Apêndices.....	09
1.3.4 Glossário.....	09
2. ESTILO DA REDAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	
2.1 Preceitos básicos.....	09
2.1.1 Recomendações gerais.....	11
2.2 Indicação de fontes bibliográficas no texto.....	11
2.3 Referências bibliográficas.....	11
2.4 Apresentação tabular e gráfica.....	12
2.4.1 Tabelas.....	12
2.4.2 Figuras.....	12
2.4.3 Abreviaturas, siglas e símbolos.....	13

2.4.4	Uso de numeração progressiva das seções de um documento.....	13
2.4.5	Uso de maiúsculas.....	13
2.4.6	Uso de numerais.....	14
3. PREPARO DOS ORIGINAIS		
3.1	Papel e margens.....	14
3.2	Paginação.....	14
3.3	Reprodução.....	15
3.4	Encadernação.....	15
3.5	Numero de exemplares para depósito.....	15
3.6	<i>Errata</i>	16
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA		
MODELOS		
Modelo 1	- Capas da dissertação (mestrado) e da tese (doutorado).....	19
Modelo 2	- Folha de rosto da dissertação.....	20
Modelo 3	- Folha de rosto da tese.....	21
Modelo 4	- Folha de aprovação da dissertação.....	23
Modelo 5	- Folha de aprovação da tese.....	24
Modelo 6	- Dedicatória.....	25
Modelo 7	- Agradecimentos.....	26
Modelo 8	- Sumário.....	27
Modelo 9(a)	- Lista de figuras.....	29
Modelo 9(b)	- Lista de tabelas.....	30
Modelo 10	- Lista de abreviaturas e siglas.....	31
Modelo 11	- Resumo.....	32
Modelo 12	- <i>Abstract</i>	33
Modelo 13	- Referências bibliográficas.....	34
Modelo 14	- Apêndice.....	35
Modelo 15	- Glossário.....	36
Modelo 16	- Indicação de fontes no texto e referências bibliográficas.....	37
Modelo 17	- Tabelas.....	38
Modelo 18	- Figuras.....	39
Modelo 19	- Folha guia para digitação do texto.....	40
Modelo 20	- Capa fornecida pela CCS/USP para encadernação da dissertação ou tese.....	41
Modelo 21	- <i>Errata</i>	42

INTRODUÇÃO

Os estudantes universitários são estimulados a escrever trabalhos acadêmicos e, no caso de pós-graduandos, constituem requisito obrigatório a redação e a apresentação de trabalho (dissertação ou tese) para obtenção de grau (mestrado ou doutorado). No entanto, poucas vezes esses estudantes são alertados sobre a maneira correta de redigir e estruturar tais trabalhos. Quando não recorrem à literatura existente para estudar o assunto, partem de hipóteses que julgam corretas e despendem tempo e energia para, na maioria das vezes, constatar que é necessário refazer o já elaborado.

As dissertações e teses abordam um tema único, exigem investigações próprias à área de interesse e métodos específicos. A diferença entre um e outro tipo de trabalho refere-se ao grau de profundidade e originalidade exigidos na tese.

Conforme parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), "a dissertação deverá evidenciar conhecimento da literatura existente e a capacidade de investigação do candidato, podendo ser baseada em trabalho experimental, projeto especial ou contribuição técnica". Conforme o parecer 77/69 do mesmo CFE, "a tese de doutorado deverá ser elaborada com base em investigação original devendo representar trabalho de real contribuição para o tema escolhido".

Esses trabalhos de grau, por serem de natureza científica, possuem algumas características quanto à organização e apresentação de sua forma e conteúdo e as universidades costumam adotar normas apropriadas para a orientação de seu formato e estilo, para imprimir-lhes a marca da instituição.

Neste manual será dada ênfase às características principais das dissertações e teses em termos da estrutura formal e dos conteúdos que assumem, abordando-se esses aspectos naquilo que for mais relevante. Com isso pretende-se auxiliar alunos, professores e pesquisadores na elaboração de trabalhos de grau, oferecendo-lhes um instrumento que se deseje prático e funcional. Buscou-se, para tanto, o uso de linguagem simples, evitando-se sempre que possível a terminologia especializada e inserindo-se no texto vários modelos ilustrativos, para facilitar a compreensão do leitor.

Tomaram-se como base as normas oficiais para documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), reforçando-se sua utilização naquilo que já têm de uso estabelecido na Universidade de São Paulo e sugerindo-se orientações para os casos não previstos.

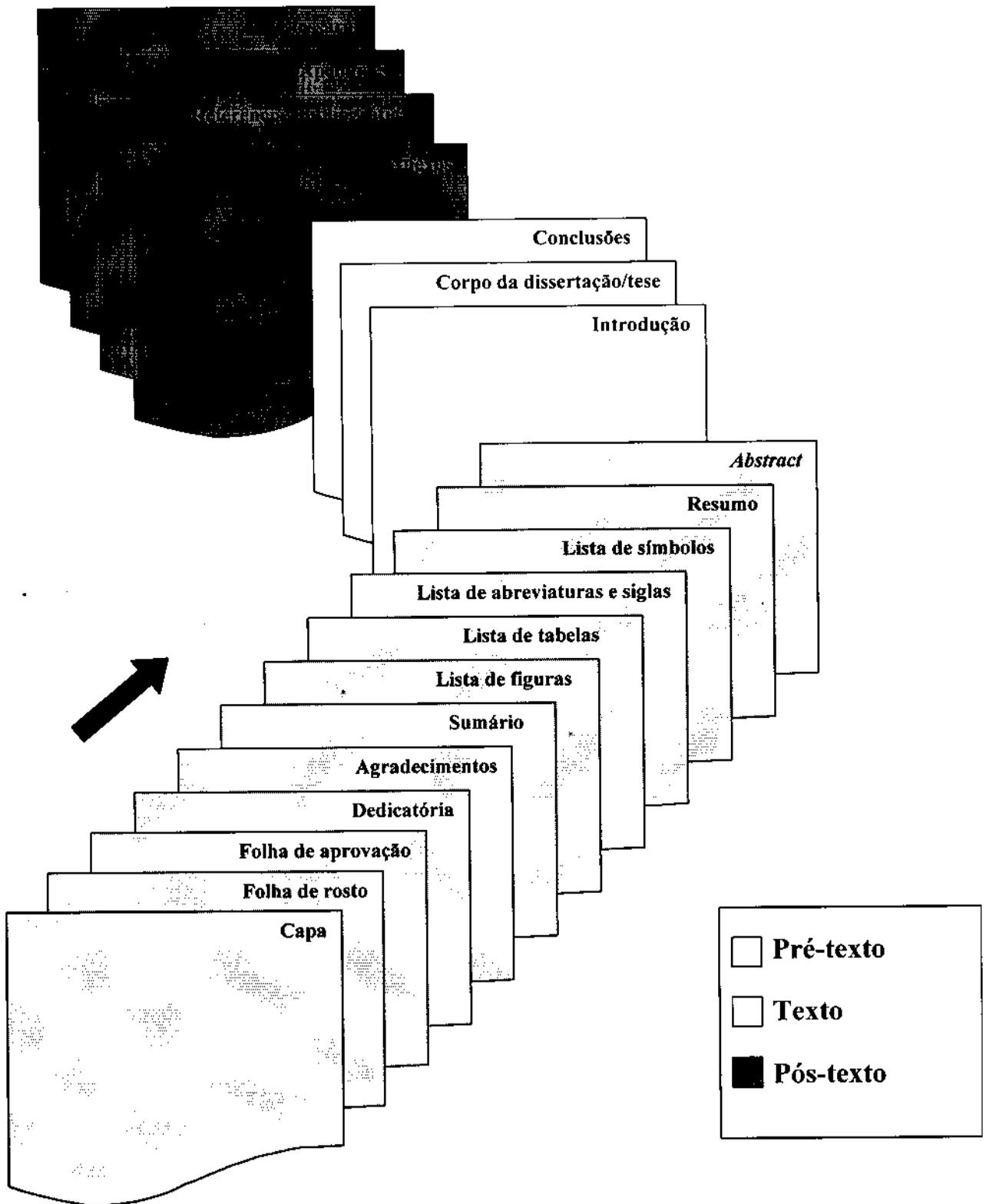
O manual tem seu conteúdo dividido em três tópicos principais: Estrutura da Dissertação e da Tese; Estilo da Redação Técnico-Científica; Preparo dos Originais. No primeiro tópico é oferecida ao leitor uma idéia geral sobre as partes componentes das dissertações e teses e de que tratam. No segundo tópico apontam-se alguns preceitos básicos a serem observados no discurso científico e recomendações de ordem geral para a matéria. O terceiro tópico diz respeito ao preparo dos originais e, para tanto desce-se a detalhes que são necessários para a sua uniformização quanto à apresentação gráfica.

O leitor é alertado, no decorrer do texto, para o fato de que as normas sugeridas não são rígidas e devem se ajustar às características específicas de cada estudo. Concorda-se, no entanto com o pressuposto de que uma certa uniformidade estrutural não só é desejável mas necessária a trabalhos de pesquisa, por facilitar a localização e acesso às informações no texto.

Para realização deste manual contou-se com a participação dos membros da Comissão de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP, através de sugestões apontadas em reunião destinada à apreciação do texto elaborado e que foram úteis para a sua redação definitiva. Contou-se ainda com as sugestões dos bibliotecários do IPUSP, que apontaram as principais dúvidas apresentadas pelos pós-graduandos e estudiosos em geral, quando em consulta ao Serviço de Referência da Biblioteca.

Espera-se que este manual elimine muitas dessas dúvidas e contribua para o alcance de maior uniformidade na apresentação das dissertações e teses produzidas no IPUSP.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E DA TESE



1. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E DA TESE

A estrutura das dissertações e teses é composta, normalmente, de três partes principais: pré-texto, texto e pós-texto.

1.1 Pré-Texto

A parte denominada pré-texto ou páginas preliminares inclui: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), sumário, lista de figuras, lista de tabelas, listas de abreviaturas, siglas e símbolos, resumo e *abstract*. As páginas do pré-texto, com exceção da folha de rosto, recebem numeração própria em algarismos romanos minúsculos, no centro da margem inferior

1.1.1 Capa

A capa é o elemento externo do trabalho cuja função é proteger o conteúdo apresentado no relatório de pesquisa (dissertação ou tese). A capa deve reproduzir as informações essenciais para a identificação do trabalho e que constam da página de rosto.

- nome do autor;
- título do trabalho;
- subtítulo, se houver;
- instituição à qual está sendo apresentado;
- local (cidade) e ano

Modelo n. 1

1.1.2 Folha de rosto

A folha de rosto é, por assim dizer, a folha oficial do trabalho e, por isso, deve conter os elementos essenciais à sua identificação:

- nome do autor,
- título da dissertação ou tese,
- subtítulo, se houver;
- número do volume, se houver mais de um,
- nome da instituição à qual o trabalho é submetido;
- grau pretendido e área de concentração,
- nome do orientador,
- local (cidade);
- ano de depósito do trabalho

No verso e na parte inferior da folha de rosto deverá constar a ficha catalográfica da dissertação ou tese, cujo preparo deve ser solicitado ao Serviço de Biblioteca e Documentação do IP, com antecedência de três dias. Para tanto é necessário fornecer ao bibliotecário responsável a folha de rosto do trabalho, o resumo e os descritores (termos que descrevem o conteúdo temático do trabalho)

Modelos n. 2 e 3

1.1.3 Folha de aprovação

Esta folha de aprovação, a ser inserida nos exemplares depositados para defesa, deve registrar o nome do autor e título do trabalho, o nome e assinatura dos membros da banca examinadora e a data de aprovação da dissertação ou tese

Modelos n. 4 e 5

1.1.4 Dedicatória

Página preliminar opcional, onde o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho

Modelo n. 6

1.1.5 Agradecimentos

Página opcional onde o autor registra seus agradecimentos àqueles que contribuíram de maneira relevante para a execução do trabalho, limitando-se ao mínimo necessário.

Modelo n. 7

1.1.6 Epígrafe

Página opcional na qual o autor registra um pensamento ou frase que serve de tema à abertura do trabalho. Pode ser uma frase criada pelo próprio autor ou frases de outros autores ou pessoas

1.1.7 Sumário

Consiste da enumeração das principais divisões, seções e partes do trabalho, feita na ordem em que estas se sucedem no texto e com indicação da página onde se localizam no corpo da dissertação ou tese. Não confundir sumário com índice, que é uma lista detalhada dos assuntos, autores, etc., com a indicação de sua localização no texto. As divisões, seções e partes do trabalho devem ser numeradas em arábicos (ver item 2.4.5). As listas de figuras, de tabelas, de símbolos ou de abreviaturas recebem numeração em algarismos romanos minúsculos.

Se a dissertação ou tese tiver mais de um volume, em cada um deles deverá ser incluído o sumário completo do trabalho

Modelo n. 8

1.1.8 Ilustrações

As ilustrações são elementos graficamente destacados de um texto, com o objetivo de apresentar dados ou informações de forma condensada e que permitam visualização e inteligibilidade rápidas ao leitor. As ilustrações, com exceção das tabelas e gráficos, são denominadas e apontadas no texto, sempre como “figuras” e constituem recursos úteis para elucidar, explicar ou mesmo simplificar o entendimento de um texto (França, 1990). Compreendem: figuras, tabelas, quadros, desenhos e outros elementos gráficos. Recomenda-se que sejam arrolados em listas separadas, para cada tipo de ilustração, quando houver mais de cinco elementos a serem relacionados. Dependendo da natureza e características do trabalho, podem ser incluídas as seguintes listas:

a) Lista de figuras

As figuras (gráficos, estampas, fotos, desenhos, mapas, etc.) devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos e relacionadas em lista à parte, na mesma ordem em que são citadas no texto, devendo constar o número da figura, sua legenda e a página onde foi inserida. Esta página do trabalho deve receber o título “LISTA DE FIGURAS”, em letras maiúsculas.

Modelo n. 9(a)

b) Lista de tabelas

As tabelas também devem ser relacionadas à parte, em sequência numérica, na mesma ordem em que são citadas no texto, devendo constar o número da tabela, sua legenda e a página onde se encontra. Esta página do trabalho deve receber o título “LISTA DE TABELAS”, em letras maiúsculas.

Para informações mais detalhadas relativas à apresentação de figuras e tabelas no texto do relatório de pesquisa consulte o item 2.4 deste manual.

Modelo n. 9(b)

1.1.9 Listas de abreviaturas, siglas e símbolos

As formas abreviadas de nomes (abreviaturas e siglas) são usadas para evitar a repetição de palavras frequentemente utilizadas no texto. Quando apresentadas no texto pela primeira vez, a sigla ou abreviatura deverá vir precedida do nome por extenso.

As abreviaturas, siglas e símbolos apontados no texto devem ser relacionados em ordem alfabética, em lista à parte, seguidas das palavras correspondentes, em sua forma por extenso. Sua inclusão no pré-texto, na forma de lista, é recomendável quando houver mais de cinco elementos a serem relacionados. Esta página do trabalho deve receber o título “LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS”. Quando em pequeno número, as abreviaturas, siglas e símbolos utilizados podem ser registrados no próprio texto e separados por um hífen da forma por extenso ou do respectivo significado, no caso de símbolos ou notações.

Quando o autor fizer uso de numerosos símbolos ou notações, estes deverão constar de lista própria a ser inserida após a lista de abreviaturas e siglas (se houver) ou da lista de tabelas.

Modelo n. 10

¹ Na lista de tabelas devem ser também incluídas aquelas que forem apresentadas como anexos na dissertação ou tese

1.1.10 Resumo

O resumo é um texto redigido pelo próprio autor da dissertação ou tese que tem por objetivo dar ao leitor do trabalho uma visão rápida e clara do conteúdo ressaltando os objetivos, os resultados e as conclusões da pesquisa, assim como o método e técnica(s) utilizados na sua elaboração. Deve vir precedido pela referência bibliográfica do trabalho e a palavra resumo deve encabeçar a folha, em letras maiúsculas. Para maiores esclarecimentos quanto à sua elaboração, consulte o folheto “*Resumos: teoria e prática*” à disposição na biblioteca do Instituto de Psicologia. Conforme orientação da CAPES, responsável pelo cadastramento das dissertações e teses aprovadas no país, o resumo deve conter no máximo 1.400 caracteres.

Modelo n. 11

1.1.11 Abstract

Após o resumo, em português (língua do texto), coloca-se uma segunda folha com a sua tradução para o inglês (*abstract*)² também precedida pela referência bibliográfica (em inglês) do trabalho. A palavra *abstract* deve encabeçar a folha, em letras maiúsculas.

Modelo n. 12

1.2 Texto

Com o texto, tem início a dissertação ou tese propriamente dita e uma nova numeração em algarismos arábicos.

O texto constitui o núcleo da dissertação ou tese e, geralmente, é a parte mais longa do trabalho sendo, por isso, dividido em capítulos, cada um subdividido em seções e subseções, que variam em função da natureza do problema estudado e da metodologia adotada³.

A organização do texto da dissertação ou tese obedece a uma divisão em três partes fundamentais, que assim se sucedem:

- introdução
- desenvolvimento
- conclusão

Cada uma dessas partes subdivide-se em tópicos ou capítulos, conforme a natureza do tema abordado

² A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) através da NBR 6028 – Resumos (1990) recomenda a apresentação do Abstract após a lista de referências bibliográficas. Nas unidades da USP, no entanto, verifica-se uma tendência para inserção do *abstract* logo após a apresentação do resumo.

³ Deve-se dividir o texto em seções e subseções intituladas e numeradas progressivamente, conforme apontado no item 2.4.5

1.2.1 Introdução

A introdução deve situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo-lhe uma visão global do estudo realizado, esclarecendo-o sobre os antecedentes da pesquisa, as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa ou hipóteses para as quais buscará respostas, assim como as possíveis contribuições esperadas do estudo e suas implicações.

Da introdução deverá constar ainda um capítulo destinado à apresentação da revisão da literatura, que tem por objetivo informar o leitor sobre as contribuições de outros autores que já tenham escrito sobre o assunto abordado; o que tem sido feito, por quem, quando e onde têm sido realizados esses estudos; quais as técnicas e instrumentos empregados na metodologia adotada, entre outros pontos cujo destaque se mostre relevante. O autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica sobre o assunto.

O levantamento prévio da literatura existente na área e a leitura crítica desses trabalhos permite que o autor ofereça, neste capítulo de revisão da literatura, uma visão do estado da arte no tema de interesse, um resumo dos resultados de estudos já realizados por outros autores. Reunindo e analisando as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, o autor fundamenta teoricamente o objeto de seu estudo e demonstra, indiretamente, a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou⁴.

A Introdução deve ser redigida de forma a despertar a atenção e interesse do leitor pelo estudo.

1.2.2 Desenvolvimento (Corpo do Trabalho)

É a parte da dissertação ou tese onde o autor desenvolve seu estudo ou pesquisa. Considerando a natureza do estudo, as seções ou capítulos podem ser:

Metodologia: Esta seção, também denominada Material e Métodos, ocupa-se da descrição dos procedimentos que foram aplicados na investigação, de modo a permitir que o leitor compreenda e interprete os resultados, replique o estudo, se o desejar, ou valha-se do método utilizado pelo autor, em futuras pesquisas.

Nesta parte do corpo do trabalho o autor deverá classificar⁵ o estudo realizado e incluir, no caso de abordagem quantitativa, uma descrição sobre a população estudada, os aspectos relativos ao local e a data de realização da pesquisa, o critério adotado quanto à seleção dos sujeitos, o instrumento de pesquisa utilizado, o procedimento adotado para coleta de dados, as técnicas e os materiais empregados, o tratamento dos dados obtidos e o procedimento empregado na análise dos resultados. No caso de abordagem qualitativa, o referencial teórico deverá ser apresentado nesta seção.

Resultados: Trata-se aqui da apresentação objetiva e detalhada dos resultados obtidos através da investigação, complementada pela inserção de tabelas, figuras, fotos, mapas e outros recursos gráficos que facilitem a leitura e compreensão dos dados.

Discussão: Nesta seção são apresentadas considerações objetivas sobre os resultados obtidos frente aos objetivos propostos no estudo. O autor da dissertação compara os resultados que obteve em seu estudo com aqueles descritos na revisão de literatura.

⁴ Sugere-se que a literatura citada seja apresentada, de preferência, em ordem cronológica, em blocos de assunto, procurando mostrar a evolução do tema de maneira integrada (França, 1990). Os documentos analisados e apontados no texto devem constar da lista final de referências bibliográficas (ver item 1.3.2)

⁵ Determinar a tipologia do estudo realizado: estudo teórico, estudo de caso, levantamento, estudo correlacional, estudo experimental, ou outro.

1.2.3 Conclusões

Após a discussão e interpretação dos resultados de forma clara e concisa, são apresentadas, nesta seção, as conclusões e descobertas. Procura-se nesta seção evidenciar com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontados ao longo da discussão do assunto. Neste momento final são relacionadas as diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, em um processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe ainda lembrar que a conclusão coloca um fecho no trabalho, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na introdução. Não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

1.3 Pós-Texto

O pós-texto é constituído por elementos complementares ao texto, introduzidos nesta última parte da dissertação ou tese para esclarecer, documentar ou confirmar idéias ou dados apresentados no estudo realizado. Devem ser incluídos no pós-texto os anexos, as referências bibliográficas, os apêndices, o glossário e outros textos considerados elucidativos, de acordo com a natureza do estudo realizado.

1.3.1 Anexos

Os anexos constituem suportes elucidativos e indispensáveis à compreensão do texto, mas que dele são destacados para evitar descontinuidade na sequência lógica das seções ou capítulos⁶. O anexo é um documento complementar, que pode ou não ser do autor do estudo, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração do estudo ou de suas partes. Abre-se esta seção (Anexo ou Anexos) com uma folha de apresentação, com numeração contínua à do texto principal, na qual será colocada, em maiúsculas, a palavra "ANEXO" e o título do anexo. Havendo mais de um anexo, a identificação deverá ser feita por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos, e cada um dos anexos deverá ser antecedido por uma folha de apresentação para registro da letra e título do anexo.

- Exemplos: ANEXO A – Sistema de Classificação de Conteúdo
ANEXO B – Formulário para Registro de Dados
ANEXO C – Questionário

1.3.2 Referências Bibliográficas

Referência bibliográfica é um conjunto de elementos que permite a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais⁷.

As publicações que constarem da seção "Referências Bibliográficas" devem ter sido mencionadas no texto da dissertação ou tese. Outras publicações, não mencionadas no texto, poderão ser arroladas após as referências bibliográficas, antecedidas por folha de apresentação, sob o título de "Bibliografia consultada" ou "Obras consultadas".

⁶ NBR 10719 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

⁷ NBR 6023 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

A apresentação final da lista de referências bibliográficas deve obedecer ao método utilizado para fazer as citações no texto: alfabético (sobrenome do autor e data), numérico (citações indicadas por chamadas numéricas colocadas meia entrelinha acima do texto) ou alfabético-numérico. No IPUSP recomenda-se o sistema alfabético. Informações adicionais quanto à apresentação de citações no texto podem ser obtidas através de consulta ao manual de orientação "*Citações no texto e notas de rodapé*", à disposição do estudante na biblioteca do IPUSP.

Para uma abordagem mais específica sobre como referenciar as fontes ou publicações citadas no texto da dissertação ou tese, e que devem ser apontadas no final do trabalho, consulte o manual de orientação "*Normalização de Referências Bibliográficas*", também disponível na biblioteca do IPUSP.

Modelo n. 13

1.3.3 Apêndices

Os apêndices constituem suportes que elucidam e ilustram o texto (material documental, textos inacessíveis ao leitor, etc), mas não são essenciais para sua compreensão.

Devem ser precedidos de folha de apresentação e a paginação deve ser contínua à do texto principal. Havendo mais de um apêndice, recomenda-se que sua identificação seja seqüencial, em algarismos arábicos.

Modelo n. 14

1.3.4 Glossário

Elemento pós-textual, é um vocabulário em que se explicam palavras pouco usadas, ou de significação obscura, ou em que se elucidam expressões regionais de conhecimento restrito.

Quando se fizer necessário, o glossário deve ser incluído ao final do trabalho, sem numeração de páginas.

Modelo n. 15

2. ESTILO DA REDAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Neste item são abordados alguns preceitos básicos a serem observados no discurso científico e são feitas algumas recomendações de ordem geral para a matéria.

2.1 Preceitos Básicos

Os preceitos considerados indispensáveis à redação científica podem ser resumidos em: clareza, precisão, comunicabilidade e consistência. (Bastos, 1996).

O autor deve comunicar suas idéias através de redação clara, que não favoreça interpretações diferentes daquelas que pretendeu comunicar. A falta de ordem na apresentação das idéias esmorece o leitor, ao passo que a redação elaborada com lógica e continuidade estimula a leitura do trabalho e favorece a interação

leitor/texto. Para tanto é necessário que a linguagem seja precisa, evitando-se expressões de sentido vago, que possam dar margem a diferentes interpretações. Expressões do tipo “alguns deles”, “praticamente todos”, entre outras, devem, quando possível, ser substituídas por indicações precisas como 22% ou 93%.

A comunicabilidade constitui preceito a ser também destacado, sendo essencial na linguagem científica onde os termos exigem tratamento direto e simples, com lógica e continuidade no desenvolvimento das idéias. A leitura entrecortada por frases que substituem simples palavras, ou a seqüência de idéias interrompida por exposições ou comentários irrelevantes, perturbam a leitura do texto e esmorecem o leitor. Cabe lembrar também que o uso criterioso da pontuação propicia pausas adequadas à compreensão do texto facilitando a clareza e a interação leitor/texto.

A consistência constitui importante elemento no estilo redacional e deve ser observada em três diferentes aspectos: consistência de expressão gramatical, consistência de categoria e consistência de seqüência.

Conforme apontado por Bastos (1996) a consistência de expressão gramatical é rompida quando, por exemplo, ao enumerar três itens, o primeiro é um substantivo, o segundo uma frase e o terceiro um período completo. Isto confunde e distrai o leitor. Outro caso de violação da consistência seria a enumeração de itens que se iniciam ora por substantivo, ora por verbo. Por exemplo, a lista de itens

- 1.) terminologia precisa
- 2.) pontuação criteriosa
- 3.) Não abusar de sinônimos
- 4.) evitar ambigüidade nas referências

pode ser melhorada, para atender à consistência de expressão gramatical, se os itens três e quatro forem assim enunciados:

- 3.) parcimônia no uso de sinônimos
- 4.) clareza nas referências

A consistência de categoria diz respeito ao equilíbrio que deve ser mantido nas principais seções de um capítulo quanto aos assuntos abordados, que devem ser de mesma categoria. Por exemplo, na listagem

- 1.1 aspectos legais
- 1.2 aspectos sociológicos
- 1.3 aspectos filosóficos
- 1.4 testes vocacionais e medidas de aptidão,

o item 1.4 rompe o equilíbrio entre as seções apontadas no capítulo, quanto ao assunto abordado, e poderia ser substituído por “aspectos vocacionais e de medidas de aptidão”.

O terceiro quesito do preceito da consistência refere-se à seqüência que deve ser mantida na apresentação de capítulos, seções e subseções de um trabalho, sendo fundamental que reflita uma organização lógica inerente ao assunto.

2.1.1 Recomendações Gerais:

Apontamos a seguir, algumas recomendações que devem nortear a boa redação científica, algumas delas também destacadas por Bastos (1996).

- O texto científico pode ser redigido de forma pessoal (Ex.: vamos apresentar em seguida; procedemos à coleta de dados...) ou de forma impessoal (será apresentado em seguida; procedeu-se à coleta de dados...). Escolhida uma dessas formas, deverá ser mantida ao longo de todo o trabalho. Para a maior parte dos autores, no entanto, a linguagem científica deve ser o mais possível despersonalizada, recomendando-se o uso da forma impessoal (terceira pessoa do singular e voz passiva).
- Os períodos curtos são de mais fácil compreensão que os longos, mas o autor deverá manter-se entre o estilo telegráfico e o prolixo, entre a expressão insuficiente e a digressão prolongada, ambos impróprios ao discurso científico. O essencial é que cada período seja facilmente apreendido, sem que o leitor precise recorrer a exposições anteriores para a sua compreensão.
- Os parágrafos extensos tornam a leitura cansativa e prejudicam o fluir livre das idéias, merecendo, por parte do autor, uma reorganização que, sem romper com a lógica e clareza do raciocínio, favoreça a compreensão do texto e ofereça prazer à leitura.
- As expressões taxativas devem ser evitadas. Quando da análise dos resultados ou mesmo da redação das conclusões cabe, com mais propriedade, dado o caráter probabilístico inerente à estatística inferencial, afirmar que “o resultado do teste da hipótese apresentou evidências de que...” em vez de se dizer que “o resultado do teste da hipótese provou que...”.
- O uso de sinônimos deve ser feito com parcimônia pois embora eles evitem repetições e embelezem o estilo, a inserção de um novo termo pode dar ao leitor a impressão que o autor, assim procedendo, quis introduzir uma pequena diferença em relação ao significado anterior do termo precedente.

As recomendações aqui apontadas constituem sugestões que podem colaborar para a boa redação científica e deverão ser observadas, mas não a ponto de contrariarem ou cercearem o estilo pessoal do autor.

2.2 Indicação de Fontes Bibliográficas no Texto

As citações no texto ou em notas de rodapé servem para enriquecer um texto, conferindo-lhe maior clareza ou, por vezes, maior autoridade. A matéria sobre indicação de fontes bibliográficas no texto foi abordada em folheto específico, disponível na biblioteca do IPUSP. (“*Citações no texto e notas de rodapé: manual de orientação*”).

Modelo n. 16

2.3 Referências Bibliográficas

A elaboração de referências bibliográficas exige abordagem específica, recomendando-se a leitura do manual de orientação: “Normalização de Referências Bibliográficas”, disponível na Biblioteca do IPUSP, conforme já apontado em 1.3.2.

Modelo n. 16

2.4 Apresentação Tabular e Gráfica

Denomina-se apresentação tabular aquela forma que recorre ao uso de tabelas para apresentar os dados coletados, com o objetivo de resumir as observações e facilitar a leitura e compreensão do texto. A apresentação de gráficos diz respeito à representação de dados ou informações por meio de desenhos, figuras ou imagens.

2.4.1 Tabelas

As tabelas expressam as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno. Devem ser apresentadas de forma destacada no texto, proporcionando leitura rápida dos dados. As tabelas recebem título e numeração consecutiva própria, ao longo do trabalho. Essa numeração, em algarismos arábicos, deve ser precedida da palavra TABELA.

As tabelas devem ser apresentadas próximo ao local do texto em que foram mencionadas, evitando-se referências tais como: “na tabela abaixo” ou “na tabela acima”, mas usando-se forma explícita como, por exemplo: “na tabela 8”; “os dados apontados na tabela 10”. O título da tabela deve ser breve, porém explicativo.

Conforme apontado em 1.1.8, as tabelas devem ser arroladas em lista inserida no pré-texto.

Disposição das tabelas no texto – tabelas pequenas devem ser centralizadas na página. Quando longas e estreitas, com poucas colunas e muitas linhas, recomenda-se dividir a coluna em partes iguais, de forma a tornar a tabela mais curta e larga. As partes serão impressas lado a lado, em posição vertical e separadas por um traço vertical duplo. Quando a tabela for mais larga do que a página, poderá ser impressa no sentido vertical da página, incluindo número e título acima da tabela. Poderá também ser dividida ou desmembrada, se necessário.

Notas de rodapé das tabelas – segundo França (1990) as tabelas podem apresentar três tipos de notas de rodapé:

- a) nota de fonte: designa a origem dos dados que constam na tabela. Deve indicar autor, data e página*.
- b) notas gerais: são aquelas que registram observações ou comentários, que conceituam ou esclarecem o conteúdo das tabelas ou indicam o critério adotado na coleta de dados, entre outras observações
- c) notas que se referem a uma parte específica da tabela (símbolos usados, fórmulas). Sempre que possível a tabela deve conter a data em que se colheram os dados.

Modelo n. 17

2.4.2 Figuras

Sob o título de figuras, reúnem-se gráficos, desenhos, fluxogramas, fotos e ilustrações em geral. Embora de diferentes tipos, as figuras devem receber numeração consecutiva em algarismos arábicos (Ex.: Figura 1, Figura 2, etc.).

As legendas das figuras devem ser breves mas suficientemente informativas para que o leitor não precise recorrer ao texto.

* Toda ilustração extraída de texto que já tenha sido publicado anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída (Lei 5998 de 14/12/93, cap. IV, art. 51, que regularmenta os direitos autorais). Como nas demais citações, a referência bibliográfica completa, relativa à obra de onde foi retirada a ilustração, deve constar da lista final de referências bibliográficas (FRANÇA, 1990)

A localização da legenda é logo abaixo da figura, precedida da palavra FIGURA e o número de ordem. As figuras devem ser apresentadas no sentido horizontal da página e não emolduradas.

Modelo n.18

2.4.3 Abreviaturas, siglas e símbolos

Numa dissertação ou tese as abreviaturas, siglas e símbolos devem ser usados com moderação pois o abuso de formas abreviadas ou siglas pode tornar difícil a compreensão do texto, a menos que sejam mais familiares ao leitor do que sua forma completa. Existem, por outro lado, siglas que são mais conhecidas que sua forma completa. Ex.: ONU, OAB, CLT. Recomenda-se que, na primeira vez em que são usadas, sejam acompanhadas da forma completa.

Algumas abreviaturas, entre latinas e brasileiras, são bastante frequentes, como por exemplo cf. (confrontar); id. (idem); op. cit. (obra citada).

2.4.4 Uso da numeração progressiva das seções de um documento⁹

Esta recomendação diz respeito à adoção de um sistema para a numeração progressiva das partes em que se divide o texto da dissertação ou tese, de modo a se apresentar uma exposição ordenada do conteúdo, em que se destaque, com clareza, a sequência, a importância e o interrelacionamento da matéria, permitindo ainda a localização imediata de cada parte.

Estrutura: A primeira divisão de um texto dá origem às seções primárias ou principais do documento e que recebem o nome de capítulos (Capítulo I). Cada capítulo pode, por sua vez, ser dividido em seções secundárias (1.1), em terciárias (1.1.1) estas por seções quaternárias (1.1.1.1) e quinárias (1.1.1.1.1). Não se recomendam subdivisões excessivas de um texto, que ultrapassem a subdivisão quinária.

Numeração: A numeração progressiva das partes em capítulos é recomendada principalmente para dissertações e teses e outros trabalhos de caráter científico. Cada divisão ou capítulo recebe um grupo numérico (indicativo de seção) que facilita a sua localização no texto. Os capítulos são numerados em algarismos arábicos e o indicativo da seção secundária será formado pelo número do capítulo (1), mais o número de cada parte (1,2,3...), ambos separados por um ponto (1.1; 1.2; 1.3, etc.), de acordo com a subdivisão proposta. Aplica-se o mesmo procedimento às seções terciárias, quaternárias e quinárias. Ex.: Ver modelo n 8 (Sumário) ou observar o emprego da numeração progressiva das seções no sumário desta publicação.

2.4.5 Uso de Maiúsculas

Os títulos das diferentes divisões ou seções devem ser destacados graficamente utilizando-se, em geral letras maiúsculas (caixa alta) para as seções primárias (capítulos) e letras minúsculas (exceto as letras iniciais) para as demais seções. Igual procedimento deve ser aplicado aos títulos de tabelas, figuras e quadros.

⁹ NBR 6024 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

2.4.6 Uso de numerais

- Nos trabalhos científicos sugere-se adotar o seguinte procedimento: escrever os números de 0 a 9 por extenso e, a partir de 10, usar os algarismos.
Ex.: dois anos de idade;
35 anos de idade
- A forma escrita por extenso pode ser também empregada para indicar apenas uma quantidade aproximada e não um número exato ou, também, para indicar unidades de ordem elevada.
Ex.: Foram preenchidos cerca de trezentos questionários.
Na região Amazônica existem mais de mil espécies vegetais ainda não identificadas.
- Recomenda-se evitar o uso de algarismos no início das frases.
- É preferível expressar porcentagem através de seu símbolo próprio, precedido de um número.
Ex.: 85%

3. PREPARO DOS ORIGINAIS

A disposição consistente e regular dos elementos básicos de um estudo científico, independentemente da estética que oferece, auxilia o leitor, dirigindo e facilitando a localização da matéria de interesse.

3.1 Papel e margens

Recomenda-se que as dissertações ou teses sejam impressas em papel branco, tamanho A-4, (21 cm x 29,7 cm), em espaço um e meio ou duplo, com margens de 2,5 cm do lado direito e na parte inferior e de 3,0 cm na parte superior. A margem esquerda será de 4,0 cm. Desta forma, o texto fica limitado a uma área que ajuda a preservar sua integridade quando da encadernação. Recomenda-se que a impressão seja feita em apenas um lado do papel, na cor preta e em caracteres *Times New Roman*, tamanho 12 ou próximo. Não usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

Recomenda-se ainda que o título de cada capítulo seja colocado a aproximadamente 7,0 cm da borda superior do papel.

3.2 Paginação

Modelo n. 19

Para paginar dissertações ou teses usam-se dois tipos de algarismos: o arábico e o romano. A paginação em algarismos romanos minúsculos (i, ii, iii, iv, v, vi...) vem sendo reservada para as páginas do pré-texto ou preliminares. A folha de rosto da dissertação ou tese não é numerada mas poderá ser contada para fins de numeração sequencial de páginas preliminares.

Os algarismos romanos maiúsculos são usados para numerar os capítulos do trabalho.

A partir da Introdução (Capítulo I) até o final do trabalho, a numeração das páginas é seqüencial e em algarismos arábicos e deve ser colocada na margem superior, no canto direito da página.

A página de apresentação de cada capítulo (quando o autor optar por sua inclusão), as folhas de apresentação dos anexos, das referências bibliográficas, dos apêndices e, eventualmente, do glossário, não trazem o número registrado, porém são contadas para fins de numeração seqüencial das páginas.

3.3 Reprodução

A forma de reprodução fica a critério do autor, lembrando-se apenas que as cópias devem ter a mesma legibilidade do original. A reprodução do texto poderá ser providenciada junto a gráficas ou serviços de xerox disponíveis na própria universidade. A título de sugestão indicamos os serviços para reprodução e encadernação oferecidos pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)¹⁰ aos pós-graduandos da USP.

3.4 Encadernação

Os exemplares entregues para defesa junto à Secretaria de Pós-Graduação deverão receber encadernação resistente, do tipo brochura. Não serão aceitos pela Secretaria volumes com espiral, garra ou outro acabamento, pouco resistente ao manuseio, pois prejudicam a preservação do relatório de pesquisa, que será incorporado ao acervo da biblioteca do IPUSP para fins de consulta e empréstimo (ver item 3.5).

A encadernação da dissertação ou tese também poderá ser providenciada, se desejado, junto à Coordenadoria de Comunicação Social que dispõe de capa padrão para a USP e na qual imprime os dados, apontados em 1.1.1, que identificam o estudo e que devem ser fornecidos pelo candidato com alguma antecedência. Essa capa padrão apresenta ilustração e os dados que identificam o estudo devem ser dispostos conforme apontado no Modelo n.20.

Modelo n. 20

3.5 Número de exemplares para depósito

Os originais, uma vez reproduzidos e encadernados deverão ser depositados, em sua forma definitiva, na Secretaria de Pós-Graduação do IPUSP. Para fins de defesa deverão ser entregues seis exemplares da dissertação de mestrado e oito exemplares da tese de doutorado. Estes exemplares, considerados cópias definitivas do trabalho, serão encaminhados aos membros da Banca Examinadora para apreciação e, uma vez aprovados, dois deles serão depositados no Serviço de Biblioteca e Documentação do IPUSP, por ser este o depositário legal da produção científica da Unidade e onde estarão disponíveis para consulta e empréstimo. Estes dois exemplares deverão ter a folha de aprovação, inserida no pré-texto, assinada pelos membros da banca examinadora o que deverá ser providenciado logo após a defesa e aprovação da dissertação ou tese.

¹⁰ A CCS está localizada na Cidade Universitária, no prédio da Antiga Reitoria, 1º andar, sala 138, informações pelo telefone (011) 818-3925. Quando do fechamento da edição deste manual (1998) a CCS informou o preço de R\$ 0,03 por página reproduzida e R\$ 3,60 o preço unitário da capa impressa.

3.6 *Errata*

Dentre as páginas que integram o conteúdo de uma publicação poderá figurar uma *errata*, que consiste de pequena lista de erros com as devidas correções e a indicação das páginas, dos parágrafos e, se possível, das linhas em que estes erros ocorreram. Destacou-se “pequena lista” porque se prevê que o trabalho científico, em função de sua própria natureza, passe por revisão rigorosa e, da *errata*, quando necessária, constem poucas correções, consideradas imprescindíveis para a clareza e correta interpretação do sentido da frase¹¹. Na medida em que essas incorreções são identificadas após o depósito do volume encadernado, a *errata* deve ser inserida posteriormente, como encarte (folha intercalada e não paginada) antes da folha de rosto.

Modelo n. 21

¹¹ Não se justifica, assim, a inserção de folhas ou de caderno, contendo tabelas, ilustrações ou inúmeras correções de natureza ortográfica.

Bibliografia Consultada

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação de relatórios técnico-científicos – NBR 10719*. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Numeração progressiva das seções de um documento – NBR 6024*. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Referências bibliográficas – NBR 6023*. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Resumos – NBR 6028*. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Sumário - NBR 6027*. Rio de Janeiro, 1989.
- BASTOS, L.R. et al. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios, teses, dissertações e monografias*. 4. ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1996.
- ECO, H. *Como se faz uma tese*. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 1989.
- FRANÇA, J.L. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.
- GRANJA, E.C.; GRANDI, M.E.G. *Resumos: teoria e prática*. São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1993.
- GRANJA, E.C.; KREMER, O.S.; SABADINI, A.A.Z.P. *Citações no texto e notas de rodapé: manual de orientação*. 2. ed. rev. aum. São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1997.
- GRANJA, E.C.; SABADINI, A.A.Z.P.; KREMER, O.S. *Normalização de referências bibliográficas: manual de orientação*. 3. ed. rev. aum. São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. *Normas de apresentação tabular e gráfica*. 2. ed. Curitiba, 1983.

MODELOS

GERALDO JOSÉ DE PAIVA

**INTRODUÇÃO À PESQUISA
INTERCULTURAL EM PSICOLOGIA**

*Dissertação apresentada ao
Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo,
como parte dos requisitos
para obtenção do título de
Mestre em Psicologia*

**São Paulo
1975**

EMMA OTTA

**COMER E ARMAZENAR NO HAMSTER:
DUAS ESTRATÉGIAS
COMPORTAMENTAIS QUE SE INTEGRAM**

*Tese apresentada ao Instituto
de Psicologia da Universidade
de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do
título de Doutor em Psicologia*

**São Paulo
1984**

CARLA WITTER

**A TELEVISÃO E O ADOLESCENTE: ANÁLISE
DE CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO PREFERIDA**

Dissertação apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Escolar

Orientador: Prof. Dr. Samuel Pfromm Netto

**São Paulo
1991**

ANA MARIA DE BARROS AGUIRRE

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS: ENTREVISTAS CLÍNICAS E RORSCHACH
NO CONTEXTO HOSPITALAR**

*Tese apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo como parte
dos requisitos para obtenção do grau de
Doutor em Psicologia*

Área de concentração: Psicologia Clínica

Orientador: Prof. Dr. Ryad Simon

**São Paulo
1995**

**Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Psicologia da USP**

Aguirre, A. M. de B.

Aspectos psicodinâmicos de adolescentes grávidas: entrevistas clínicas e Rorschach no contexto hospitalar / Ana Maria de Barros Aguirre. São Paulo: s.n., 1995 - 141p.

Tese (doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia Clínica.

Orientador: Ryad Simon

1. Gravidez 2. Adolescentes 3. Atendimento psicológico 4. Entrevistas
5. Teste de Rorschach 6. Teste de Apercepção Temática 1. Título

**A PRODUÇÃO DA NARRATIVA EM PRÉ-ESCOLARES E A
INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO, NUM CONTEXTO
DE ESTÓRIA E DE JOGO: UMA ANÁLISE
PSICOPEDAGÓGICA**

MARIA CÉLIA RABELLO MALTA CAMPOS

BANCA EXAMINADORA

(Nome e Assinatura)

(Nome e Assinatura)

(Nome e Assinatura)

Dissertação defendida e aprovada em: ___/___/___

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS:
ENTREVISTAS CLÍNICAS E RORSCHACH
NO CONTEXTO HOSPITALAR**

ANA MARIA DE BARROS AGUIRRE

BANCA EXAMINADORA

(Nome e Assinatura)

Tese defendida e aprovada em: ____ / ____ / ____

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos:
Verônica e Saulo,

Aos meus netos:
Ana Carolina e Fernando,

...com todo o amor, sou grata
pelo apoio, incentivo, ajuda e carinho.

*Essa tese é dedicada
àquela que, trazida
pelo vento da tarde,
irrompeu em minha vida,
dela se apossou e lhe deu
uma nova dimensão:
a você, Valentina.*

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos:
Verônica e Saulo,

Aos meus netos:
Ana Carolina e Fernando,

...com todo o amor, sou grata
pelo apoio, incentivo, ajuda e carinho.

*Essa tese é dedicada
àquela que, trazida
pelo vento da tarde,
irrompeu em minha vida,
dela se apossou e lhe deu
uma nova dimensão:
a você, Valentina.*

AGRADECIMENTOS

À Professora.....pela orientação segura com que me guiou no desenvolvimento deste trabalho.

Aos Professores.....e.....pelas sugestões apresentadas por ocasião do exame de qualificação.

A.....pela assessoria técnica prestada quando do planejamento dos programas para tratamento dos dados.

A.....pelo cuidado demonstrado na editoração do trabalho em computador.

A.....pelo auxílio oferecido na compilação de dados.

E, finalmente, a todos os colegas e amigos pelo apoio e incentivo constantes.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	i
LISTA DE TABELAS.....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
APRESENTAÇÃO.....	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Gestação na adolescência: revisão da literatura.....	3
1.2. Aspectos psicodinâmicos da adolescência e da gravidez.....	19
1.3. Justificativa e objetivos.....	27
2. METODOLOGIA	
2.1. O método clínico.....	30
2.2. Os instrumentos utilizados.....	32
2.2.1. Entrevistas psicológicas.....	32
2.2.2. Rorschach.....	33
2.2.3. TAT.....	33
2.3. Caracterização da amostra.....	34
2.4. A coleta de dados.....	37
2.5. Análise dos resultados.....	41
2.5.1. Entrevistas.....	42
2.5.2. Rorschach.....	42
2.5.3. TAT.....	43
3. RESULTADOS	
3.1. Entrevistas.....	45
3.1.1. Entrevistas com as adolescentes grávidas.....	46
3.1.2. Entrevistas com as mães das gestantes.....	69
3.1.3. Entrevistas com os pais da criança.....	71
3.2. Rorschach.....	73

4. DISCUSSÃO GLOBAL DOS RESULTADOS.....	91
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
ANEXOS.....	123
A. Ficha de dados da adolescente.....	124
B. Roteiro de entrevistas.....	125
C. Ficha de avaliação sócio-econômica.....	127
D. Pranchas do Rorschach.....	129
E. Terminologia do Rorschach.....	131
F. Psicograma do Rorschach.....	133
G. Representações humanas (K) no Rorschach.....	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
APÊNDICE.....	140

LISTA DE FIGURAS

Figura n.	Página
1. Produção Acumulada das Dissertações de Mestrado, por Área de Concentração.....	34
2. Produção Acumulada das Teses de Doutorado, por Área de Concentração.....	35
3. Produção de Dissertações e Teses, e Número de Docentes Participantes em cada ano.....	36
4. Produção Total de Trabalhos de Grau quanto à Metodologia por Área.....	49
5. Tipologia dos Sujeitos Humanos nas Pesquisas do IPUSP (Anos 80).....	58
6. Intervalo, em Anos, entre a Primeira Matrícula e a Data de Impressão da Tese de Doutorado entre 47 pós-graduandos do IPUSP (1980-89).....	84
7. Intervalo, em anos entre as datas de impressão da dissertação de mestrado e da tese de doutorado entre 47 pós-graduandos do Instituto de Psicologia da USP no período 1980-89	84

Fonte: GRANJA, E.C. *Produção científica: dissertações e teses do IPUSP (1980/89)*. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

LISTA DE TABELAS

Tabela n.	Página
1. Matrículas nos Cursos de Química e de Farmácia e Bioquímica e Representatividade da Amostra (2º semestre/84).....	46
2. Distribuição de Alunos Participantes da Pesquisa por Ano de Curso (2º semestre/84).....	47
3. Distribuição de Alunos por sexo e Curso de Graduação.....	53
4. Escolaridade Paterna e Materna dos Alunos de Graduação, por Curso.....	64
5. Distribuição dos Alunos de Graduação por Tempo Semanal Disponível para Estudo e Leitura e Ano de Curso.....	68
6. Posição dos Alunos em Relação à Bibliografia Indicada pelos Professores e Tempo Disponível para Estudo Semanal.....	73
7. Tipos de Publicações Utilizadas pelos Alunos com maior Frequência durante o Curso Universitário.....	76
8. Uso de Bibliotecas pelos Alunos de Graduação antes do Início do Curso Superior.....	83
9. Distribuição dos Alunos de Graduação por Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas e Opinião sobre Curso de Orientação Bibliográfica.....	94
10. Satisfação de Demanda e Dificuldades Encontradas por Ocasão da Última Visita dos Alunos à Biblioteca do Conjunto das Químicas.....	101

Fonte: Exemplo extraído de: IMPERATRIZ, I.M.M. *Usuários de bibliotecas universitárias: alunos de graduação dos cursos de Química e de Farmácia e Bioquímica da USP. São Paulo, 1986. 188 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Association for Behavior Analysis
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APA	American Psychological Association
ASTD	American Society for Training & Development
AVEPSO	Associação Venezuelana de Psicologia Social
CEBRAP	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CRP-06	Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região
DAI-A	Dissertation Abstracts International-Seção A
DSM	Diagnostic and Statical Manual of Mental Disorders
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
ISI	Institute of Scientific Information
ISOP	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
JEAB	Journal Experimental Analysis of Behavior
NBR	Norma Brasileira Registrada
RBEP	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
SBP	Sociedade Brasileira de Psicanálise
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SIBi	Sistema Integrado de Bibliotecas
SPESP	Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo
SPRP	Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto
VBSIG	Verbal Behavior Special Interest Group

RESUMO

LEVINZON, Gina Khafif. *O significado dos super-heróis para as crianças*. São Paulo, 1990. 312p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Estuda o significado do tema "super-heróis" de desenhos animados veiculados na televisão e verifica as diferentes conotações deste significado, considerando as variáveis sexo e classe social. Os Ss são 144 crianças, entre 5 e 6 anos, divididos em 12 grupos pertencentes à classe social média e 12 à classe social baixa. Cada grupo é composto por 3 crianças do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Assistem a um episódio da série "He-man", passando, depois, por uma entrevista individual e realização de um jogo sócio-dramático, com o tema "brincar de He-man". Após análise quantitativa e qualitativa dos dados, observa que as crianças selecionam a que assistir em função do que lhes parece significativo e de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Os temas mais observados pelas crianças são a luta, a separação do bem x mal, a onipotência dos super-heróis e uma aparência física admirável. Confirma, também, diferentes conotações do significado do super-herói para crianças do sexo feminino e masculino e classes sociais diferentes. Conclui que o tema "super-heróis" para a criança permite a expressão de fantasias inconscientes, ajuda a desenvolver valores com os quais passa a se identificar e possibilita o manejo de "atitudes agressivas", que funcionam como treino no estabelecimento de posições mais ativas na vida real. Com o desenvolvimento, a "concretude" do lutar fisicamente dá lugar à abstração das palavras e ações socialmente aceitas.

ABSTRACT

LEVINZON, Gina Khafif. *The meaning of the super-heroes to children*. São Paulo, 1990. 312p. Master Thesis. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Examines the meaning of the television super-heroes and the different connotations of this meaning in relation to sex and social class variables. The Ss are children divided into 12 groups from medium-income class and 12 groups from low-income class (n=3 males and 3 females). Data is collected by observations of Ss during presentation of one episode of the He-man series, individual interviews and observations of a role-playing game 'Playing He-man'. Quantitative and qualitative analysis indicate that children select what they watch according to what seems to be meaningful to them and according to their cognitive and affective development. The most observed: the fight, the separation between Good and Evil, the omnipotence of the super-hero and the admirable physical appearance. There are differences between the meanings of the super-heroes in relation to sex and social class variables. Findings demonstrate that the super-heroes themes to the child allows the expression of unconscious fantasies; it helps in the development of values, which are identified by the child. It permits the handling of "aggressive attitudes" which works as a practice to the adoption of more active positions in real life. With the development, the "concrete action" represented by the physical fight is replaced by the abstraction of socially accepted words and actions.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHCAR, R., coord. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.
- ANCONA-LOPEZ, M. Características da clientela de clínicas-escola de psicologia de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.1, n.35, p.78-92, 1983.
- ANDRÉ, M.E.D.A. et al. *Dominação e resistência no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro, PUC/CNPq INEP, 1987. (Relatório de Pesquisa)
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo, Edicon Educ, 1988.
- FRANCISCO, A.L.; KLOMFAHS, C.R.; ROCHA, N.M.D., orgs. *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. Brasília, Conselho Federal de Psicologia / Campinas, Átomo, 1992.
- FRELLER, C.C. *Crianças portadoras de queixa escolar: um enfoque winnicottiano*. São Paulo, 1993. 213p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- KAJIHARA, O.T.; CASTILHO, A.V. Os psicólogos e a interpretação dos resultados do WISC. In: CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 3.. São Paulo, 1995. *Resumos*. São Paulo, 1995. p.105.
- LEAL, G. Estudo mostra erro em avaliação de crianças. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 15 jun. 1994. Caderno A - Geral, p.20.
- MACHADO, A.M. *Reinventando a avaliação psicológica*. São Paulo, 1996. 232p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MAIUF, M.R. Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In: ACHCAR, R., coord. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994. p.157-200.
- MELLO, S.L. Classes populares, família e preconceito. *Psicologia USP*, v.3, n.1/2, p.123-30, 1992.
- PARO, V.H. *Participação popular na gestão da escola pública*. São Paulo, 1991. 2v. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. Menna Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE 1 - Abreviaturas utilizadas em bibliografias e referências bibliográficas.

ap. = junto a

Cap. = capítulo

CD-ROM = disco compacto com memória somente para leitura e impressão

cf. = confrontar

coord. = coordenador

ed. = editor

et al. = e outros

id. = o mesmo autor já citado

ibid. = a mesma obra já citada

loc.cit = no lugar já citado da obra

n. = número

n.p. = não paginado

op.cit. = a obra citada

org. = organizador

p. = página

pas. = aqui e ali

s.d. = sem data

s.ed. = sem editora

s.l. = sem local de publicação

s.n. = sem notas tipográficas (local, editora e data)

trad. = tradutor

v. = volume

GLOSSÁRIO

- ALLEMANDE** – 1700 – originária da Alemanha, assemelha-se ao Deutsche, ao Laendler e à Valsa. É uma dança que gira em compasso $\frac{3}{4}$, foi levada para a França e depois voltou à Alemanha transformando-se logo após na tão famosa Valsa. Dança de pares, provinda de uma antiga dança circular alemã. Existem duas espécies de Allemandes: uma de acordo com o nome, de caráter popular, dançada ainda hoje pelos camponeses de certas regiões da Alemanha e da Suíça; e a outra, de origem francesa ou holandesa, dançada na corte de Luis XV (1715-1774). Haendel e Bach a introduziram na suíte. É um compasso quaternário, normalmente tocada em moderato, com começo em anacruse.
- CONTRADANÇA** – é uma dança que se caracteriza pelo andar sem caráter, saltando ao ritmo da música. É considerada como uma das precursoras da Valsa.
- COURRANTE** – (1600 a 1650) é de origem italiana (corrente): mencionada desde 1515 como dança pantomímica de diversos pares. Dança de moda, na corte de Luis XIV, e típica do período barroco. Compasso ternário, em “allegro”.
- GAILLARDE** – segundo alguns, é de origem italiana, dançada de pares soltos, muito popular no século XVI.
- GAVOTTE** – época 1500 – era uma dança coletiva originária de Gapeçais, região dos Alpes franceses, cujos habitantes são chamados “gavots”. Da corte de Luis XIV espalhou-se por toda a Europa. É uma dança graciosa, bem ritmada em compasso quaternário, em “allegretto”, com começo em anacruse.
- LAENDLER** – que significa provinciano, é considerado o precursor da Valsa. Mais lento que esta, geralmente tem duas partes repetidas, de oito compassos cada uma. Compasso ternário, “allegretto”.
- MINUETO** – considerada como uma das primeiras formas da dança de salão, normalmente denominada como a dança da corte, originou-se dos camponeses de Poitou. O nome deriva de “pas menus”, que significa passos miúdos. Introduzida na corte de Luis XIV pelo mestre de dança “Pécour”, tornou-se dança típica do período Rococó. Executa-se aos pares e, como na quadrilha, as damas passam alternadamente de um cavalheiro ao outro. Nenhuma dança teve vida tão longa e importância tão grande no reino da música. Encerra sua fase por volta de 1770. O minueto consiste de duas partes: repetida cada uma, volta-se à primeira para, depois, terminar com uma terceira parte, o chamado “trio”. Compasso ternário, em “moderato” ou “allegretto”.
- VOLTA** – era executada com giros, saltos e elevações das pernas. A dama era suportada pelo cavalheiro para poder executar essas proezas. Essa dança acabou sendo proibida na corte e atravessou a fronteira da Alemanha eliminando os saltos e as elevações de pernas e transformando-se em Valsa.

Fonte: DEUTSCH, S. *Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo*. São Paulo, 1997. 165p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Texto

A conquista da autonomia da Psicologia como ciência fêz-se graças à contribuição de várias áreas do conhecimento.

Segundo Lourenço Filho (1995), os estudos de caráter objetivo iniciaram-se na área médica, principalmente nos campos da Psiquiatria, Nuriatria e Medicina Social. Entretanto, “parece que ficou reservado aos educadores o maior papel nesse desenvolvimento”(Angelini, 1975) por seu trabalho de formação de discípulos que passaram a desempenhar atividades profissionais de Psicologia na área da educação, do trabalho e da clínica, nos principais centros de desenvolvimento do país.

Se estas aplicações da Psicologia se circunscreveram, de início, ao âmbito de algumas clínicas médicas e escolas, aos poucos foram se ampliando em função do próprio desenvolvimento sócio-político-econômico do país. Assim, verificamos, já no século XX, a contribuição de outra área – a Engenharia – no desenvolvimento dos primeiros estudos e aplicações da Psicologia do trabalho. Roberto Mange, engenheiro e professor da Escola Politécnica, orienta os primeiros estudos psicotécnicos realizados pelos recém-criados centros de seleção e orientação profissional (Granja, 1985). Em São Paulo, surgem serviços como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e, no Rio de Janeiro, O Instituto de Seleção e Orientação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELINI, A L. Aspectos atuais da profissão do psicólogo no Brasil. **Boletim de Psicologia**, v. 26, n.69, p.31-9, jul./dez. 1975.
- GRANJA, E.C. **Contribuições ao estudo da leitura entre estudantes universitários**: análise empírica da leitura e do uso de bibliotecas entre os alunos do curso de Graduação do Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 1985. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LOURENÇO FILHO, M.B. A psicologia no Brasil. In: AZEVEDO, F., org. **As ciências no Brasil**. São Paulo, Melhoramentos, 1995. V.2, p.263-96.

Tabela 1 Distribuição de alunos por área pretendida para desempenho profissional e sexo.

Área pretendida para desempenho profissional	Sexo		Total
	M	F	
Indústria	115 (48,7%)	188 (49,1%)	303 (48,9%)
Pesquisa e ensino de nível superior	47 (19,9%)	41 (10,7%)	88 (14,2%)
Ensino de 1ª e 2ª graus	4 (1,7%)	8 (2,1%)	12 (1,9%)
Laboratório de análises clínicas	18 (7,6%)	48 (12,5%)	66 (10,7%)
Farmácia pública	28 (11,9%)	48 (12,5%)	76 (12,3%)
Outros	24 (10,2%)	50 (13,1%)	74 (12,0%)
Total	236 (100%)	383 (100%)	619 (100%)

Fonte: IMPERATRIZ, I.M.M.; VALENTE, J.A.V. Influência de características individuais e sócio-econômicas no comportamento de busca de informação entre estudantes universitários. *Ciência e cultura*, v.40, n.5, p.506, 1988.

Tabela 11 Distribuição dos alunos de graduação por tempo semanal disponível para estudo e leitura e ano do curso.

Ano do curso	TEMPO MÉDIO SEMANAL DE ESTUDO INDIVIDUAL					TOTAL
	MENOS DE 1 hora	DE 1 a 5 horas	DE 6 a 10 horas	DE 11 a 15 horas	16 HORAS ou mais	
1º ano	7(4,5%)	44 (28,2%)	64 (41,0%)	24 (15,4%)	17(10,9%)	156 (100,0%)
2º ano	3 (1,7%)	52 (29,7%)	61 (34,9%)	36 (20,6%)	23 (13,1%)	175 (100,0%)
3º ano	3 (2,5%)	32 (26,7%)	47 (39,2%)	30 (25,0%)	8 (6,7%)	120 (100,0%)
4º ano	2 (1,8%)	27 (24,1%)	49 (43,8%)	24 (21,4%)	10 (8,9%)	112 (100,0%)
5º ano	1 (1,9%)	22 (42,3%)	22 (42,3%)	4 (7,7%)	3 (5,8%)	52 (100,0%)
6º ano	1 (11,1%)	6 (66,7%)	1 (11,1%)	1 (11,1%)	0 (0%)	9 (100,0%)
TOTAL	17 (2,7%)	183 (29,3%)	244 (39,1%)	119 (19,1%)	61 (9,8%)	624 (100,0%)

Fonte: IMPERATRIZ, I.M.M. *Usuários de biblioteca universitária: alunos de graduação dos cursos de Química e de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, p.68.

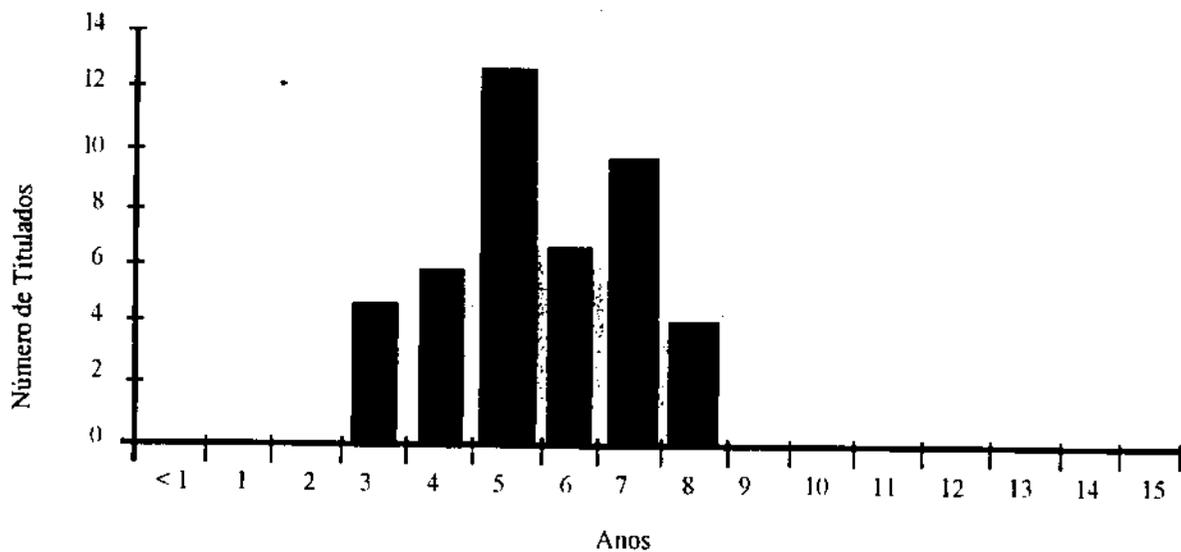


Figura 6 - Intervalo, em anos, entre a primeira matrícula e a data de impressão da dissertação de mestrado entre 47 pós-graduandos do Instituto de Psicologia da USP no período 1980-89 (média = 5,4 anos)

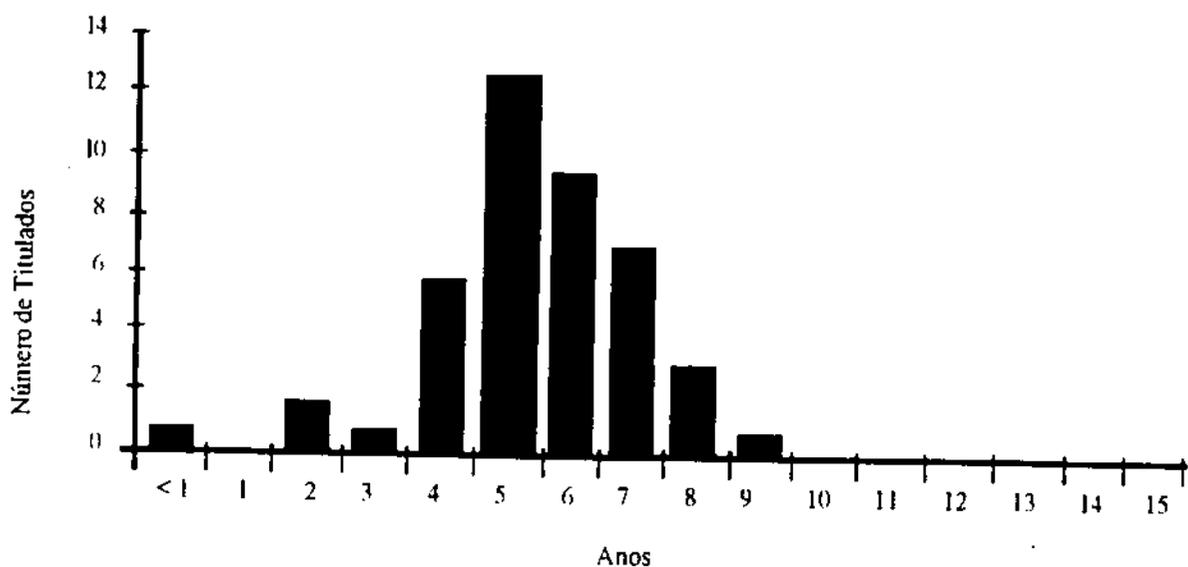
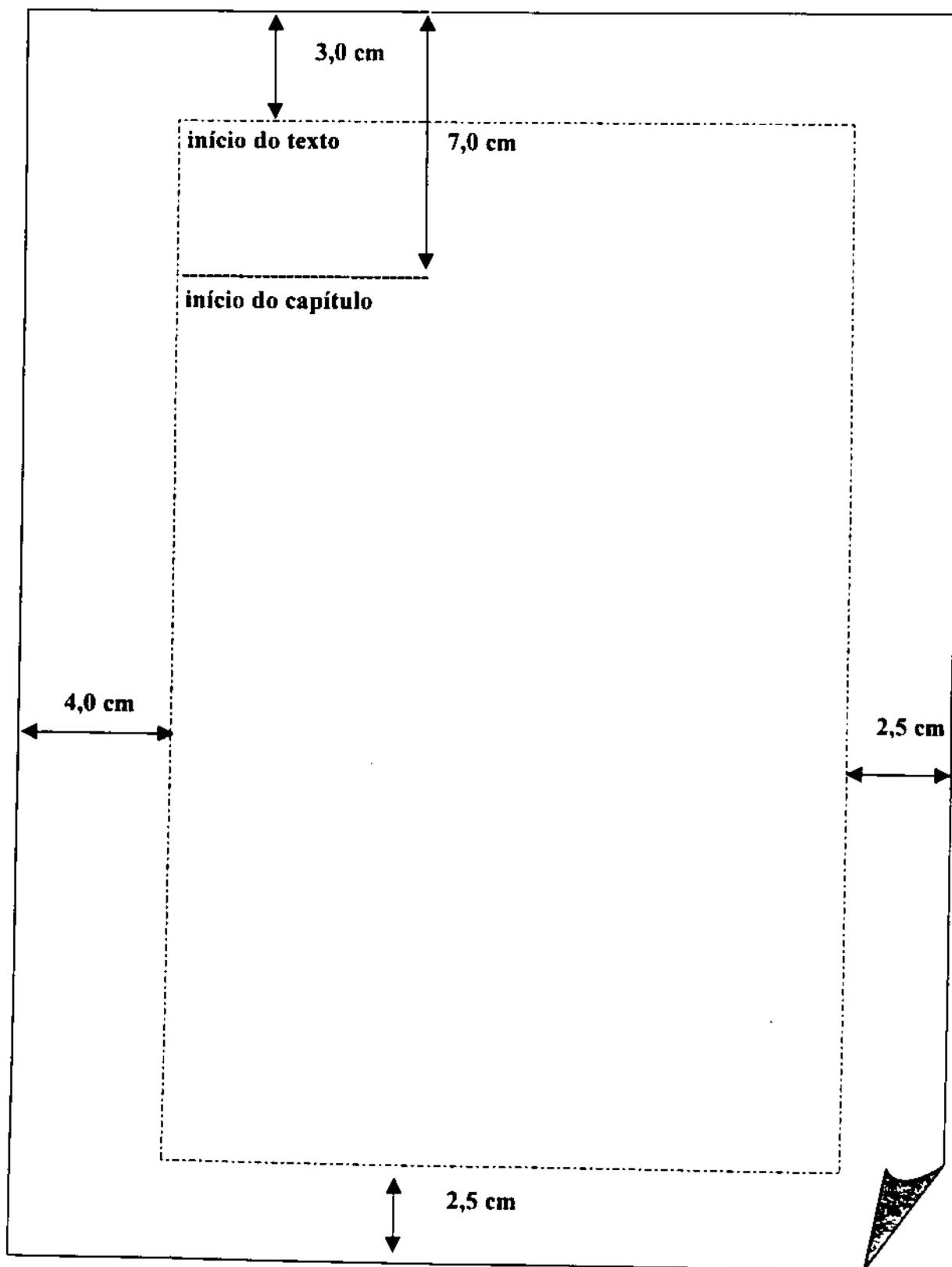


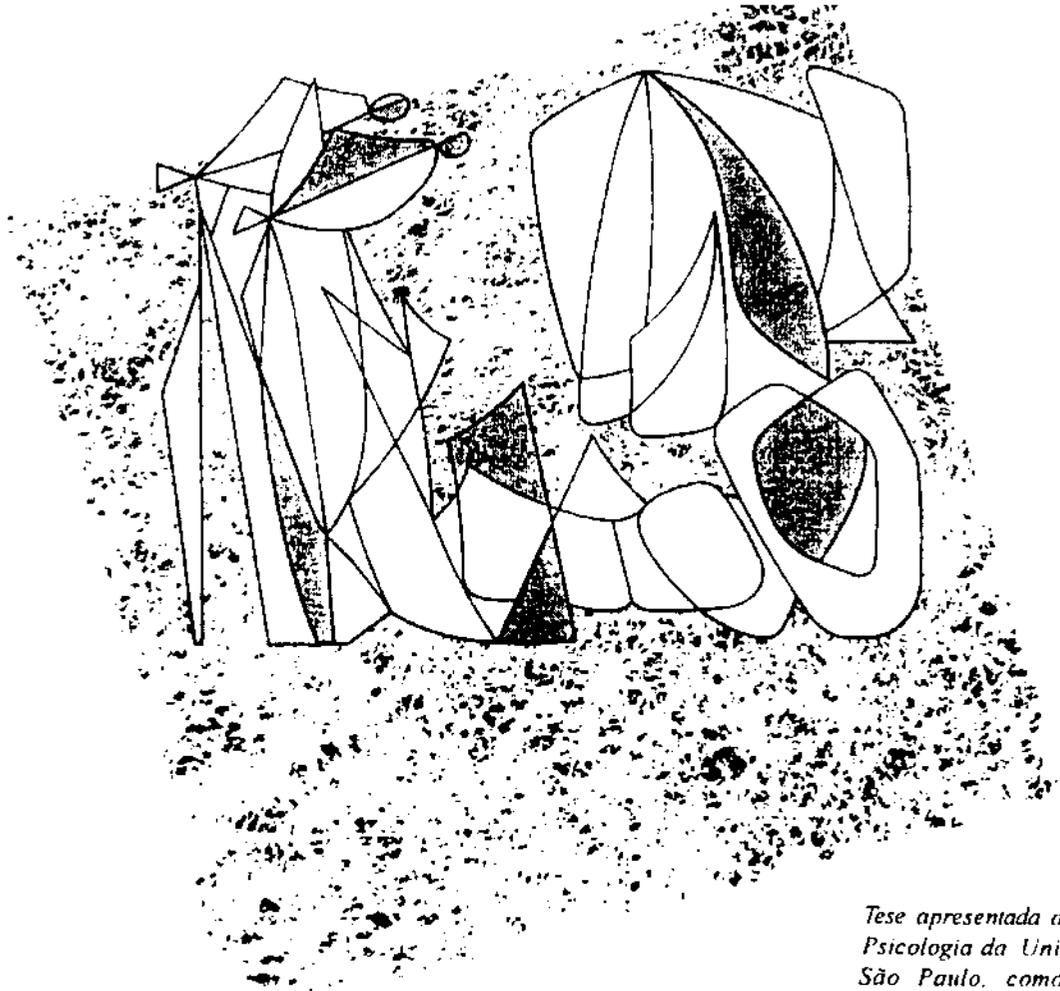
Figura 7 - Intervalo, em anos, entre as datas de impressão da dissertação de mestrado e da tese de doutorado entre 47 pós-graduandos do Instituto de Psicologia da USP no período 1980-89 (média = 5,5 anos)

Fonte: GRANJA, E.C. *Produção científica: dissertações e teses do IPUSP (1980/89)*. São Paulo, 1995. Tese (Dissertação). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, p.84.



Capa para Encadernação

ANA MARIA DE BARROS AGUIRRE



*Tese apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de
São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do
título de Doutor em Psicologia*

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS
ENTREVISTAS CLÍNICAS E RORSCHACH NO CONTEXTO HOSPITALAR

SÃO PAULO
1995

Errata

página	parágrafo	linha	onde se lê	leia-se
22	4	3	visava atenderas	visava atender às
45	6	1	que edição na DSM-IV	que nesta edição, o DSM-IV
64	2	2	pelo prefixo tubare...	pelo radical tubare
72	2	2	e <u>dis</u> refere-se	e o prefixo <u>dis</u> refere-se
104	4	1	construindo em formas	construindo formas
112	5	3	psoriáco	psoriático